



“Acho importante os surdos se unirem para alcançarem seus objetivos e irem em busca de seus direitos.”

Paulo André Martins de Bulhões

Monitor da fase de Alfabetização e Educação Fundamental - SECAF/INES

1 - Conte nos como foi sua atuação no Projeto de Produção dos vídeos de Narrativas em LIBRAS.

O projeto iniciou em 1998, com várias reuniões do grupo de monitores com a Profa. Emeli, onde surgiu a idéia de organizar os vídeos com histórias para surdos. Essas reuniões aconteciam desde 1996.

Nós escolhemos três tipos de narrativas: lendas, contos e fábulas e, dentro delas, escolhemos as mais populares, sendo duas de cada tipo, por exemplo: a lenda do guaraná e a do Curumim que virou gigante; os contos de

Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve e as fábulas *A Raposa e as Uvas* e *a Lebre e a Tartaruga*.

Nós pensamos também que poderíamos ajudar ao professor no ensino de português e matemática em LIBRAS. Foi um trabalho minucioso, que exigiu muito estudo e empenho de todo o grupo de surdos envolvidos.

Em 1999, durante o aniversário do INES, houve uma apresentação do Hino Nacional. Daí, como trabalho resultante, ocorreu uma idéia de se trabalhar a letra do Hino, para colocá-la em vídeo. Foi então que aconteceu um estudo mais

detalhado estrofe por estrofe do Hino, resultando no vídeo hoje divulgado.

2 - Você já tem alguma avaliação desse trabalho realizado?

O retorno tem sido estimulante. Contudo, dos mais importantes foi no encontro em Brasília – Encontro de Profissionais Surdos, promovido pelo MEC, em março de 2001, onde compareceram surdos de sete estados do País e a repercussão foi além das expectativas.

3 - Dentro da comunidade surda, como foi recebido o trabalho?

Alguns surdos que cursam, atualmente, a Universidade ficaram impressionados com o trabalho, na medida em que nunca haviam visto nada igual.

4 - O que esse trabalho trouxe de crescimento pessoal e profissional para você?

Me senti orgulhoso do trabalho desenvolvido. Descobri que as pessoas procuravam um trabalho deste nível porque a criança surda não tem esse tipo de oportunidade, na medida em que a família não tem o hábito de contar histórias para elas; e com o trabalho esta mentalidade está mudando.

5 - A partir deste primeiro trabalho, o que você tem programado para frente?

Dando continuidade ao trabalho, estamos já com três vídeos em andamento: um é a história do INES e os dois outros são surpresas. Há muito trabalho a ser desenvolvido nesta área e estamos todos empenhados em aprofundar os estudos.

6 - Sabemos que você é atuante quanto à "luta" dos surdos no que diz respeito à legalização da LIBRAS. Conte-nos como está o movimento.

Os vídeos sobre AIDS, narrativas em LIBRAS, me ajudaram muito a ser conhecido fora do Rio, e no Rio e também participo de uma associação, a ASSURJ – Associação de Surdos do Rio de Janeiro, que me faz viajar pelo País, conhecendo muitos surdos, me dando a oportunidade de falar sobre o assunto. Há alguns municípios e estados que têm a LIBRAS legalizada, como os estados do Paraná e Rio Grande do Sul; e aqui no estado só o município de Cabo Frio.

Meu sonho é conseguir atingir o Brasil como um todo, no plano Federal.



7 - Conte-nos um pouco sobre sua vida pessoal.

Sou monitor de crianças em fase de alfabetização (de 7 a 12 anos) no SECAF/INES, Serviço de Alfabetização e de Educação Fundamental. Fora do INES, trabalhava na UERJ, no projeto Sinais de Vida; terminei deixando o trabalho lá em função do trabalho que desenvolvo aqui no INES. Sou casado com Elaine, também surda, e sou pai de dois meninos, Thelmo e Thierry (1 anos) ouvintes.

8 - Como se dá a comunicação em casa?

Os filhos se comunicam com os pais por sinais, com o restante da família falando.

As crianças aprenderam sinais desde bebês.

Aproveitávamos as situações na vida diária para colocar o sinal. Por exemplo, quando uma criança chorava, perguntávamos/ por que choras?/ em LIBRAS.

9 - É assim que deveria ser o ensino de LIBRAS para crianças?

Sim.

10 - E é assim que acontece?

Não. Infelizmente. É difícil porque

é somente a escola que se ocupa disso, quando deveria acontecer a partir de casa. É muito difícil pais ouvintes se darem conta da importância da LIBRAS.

11 - Como aconteceu na sua casa, com seus pais ouvintes?

Nasci ouvinte, tive meningite aos 5 anos, fiquei surdo profundo, estudei na Gávea, e no Instituto N. S. de Lourdes, onde aprendi os sinais. Daí me comunicava pela fala e por sinais. Quando eu tinha 4 anos, nasceu meu irmão João, surdo talvez por seqüela de rubéola. A partir daí, fui um "professor" para ele.

12 - Quanto ao dicionário de LIBRAS que será lançado pelo INES em breve. Qual sua expectativa?

A importância deste trabalho é que o Brasil, como um todo, terá acesso a ele. Através da Internet, na medida em que este é um dicionário virtual. Terá também uma versão em CD-ROM, para aqueles que não possuem Internet.

13 - Deixe uma mensagem.

Acho importante os surdos se unirem para alcançarem seus objetivos e irem em busca de seus direitos.

Paulo André